



News Release

Governos precisam inovar para fazer mais com menos

Estudo da PwC reavalia o papel do estado no século XXI

A pesquisa global de CEOs da PwC mostrou claros sinais de que o otimismo está voltando entre os líderes do setor privado nos países mais afetados pela crise financeira global. No entanto, o poder público em muitos países está entrando em recessão à medida que os governos se empenham em manter o controle sobre os déficits fiscais e o crescente déficit público.

O resultado da pesquisa revela claramente que o setor público está enfrentando agora os mesmos problemas com os quais a iniciativa privada se debateu durante o período de recessão, como a necessidade de motivar talentos-chave e inovar em suas operações de maneira a conseguir fazer mais com menos.

A partir dos resultados da 14^a pesquisa global de CEOs, acrescidas de opiniões de líderes governamentais e tomadores de decisões, o Centro de Estudos em Gestão Pública da PwC publica seu mais recente estudo da série “Governo e CEOs globais” intitulado “Repensando o governo: é preciso inovar no setor público” (“Rethinking government: doing things differently”). As conclusões do estudo estarão em debate no II Simpósio Internacional PwC – Inovação em Gestão Pública, nos dias 13 e 14 de abril, em Brasília.

O relatório traz a opinião dos CEOs, incluindo uma agenda conjunta com o governo em temas como educação, bem-estar, saúde e mudanças climáticas. E destaca a visão da PwC sobre como as instituições do setor público podem inovar visando atender às necessidades de empresas e cidadãos.

Os maiores riscos enfrentados pela iniciativa privada no auge da crise - incerteza, volatilidade e estagnação econômica - agora fazem parte dos desafios que se impõem aos governos, principalmente, no Ocidente. Para vencê-los, é necessário controlar o déficit fiscal do setor público e reduzir a dívida pública evitando o aumento excessivo da carga tributária.

"Claramente, a incerteza quanto ao crescimento e os déficits fiscais não se aplicam igualmente a todos os países, particularmente nas economias em forte crescimento, como China, Índia e Brasil. Mas ficamos surpresos com o grau de consenso

internacional em relação à ameaça aos negócios representada pelo impacto dos déficits fiscais”, diz Jan Sturesson, sócio da PwC e líder global de serviços para governo, sobre o resultado da pesquisa.

Quase dois terços (61%) dos CEOs entrevistados se declaram preocupados com o déficit fiscal – incluindo CEOs de países nos quais o governo não está adotando medidas de austeridade econômica (com exceção do Oriente Médio). Mas há indícios de que o mundo dos negócios dará suporte às novas políticas governamentais para promover o crescimento econômico, social e ambientalmente sustentável – 72% concordam com essa afirmação.

Para eles, reter talentos e investir em inovação, problemas comuns às empresas, cada vez mais devem fazer parte da agenda pública.

Quais ações os governos devem tomar para fazer frente a esses desafios?

- **Lidar com déficits:** corte de custos e gestão de riscos são ações necessárias, mas não suficientes. É preciso manter os investimentos em inovação e gestão de talentos e prover serviços públicos com custos menores por meio de joint ventures, alianças e PPPs.
- **Projetar o futuro:** governos que não enfrentam pressões orçamentárias urgentes devem se dedicar a prever o cenário futuro e planejar ações para minimizar os riscos nos próximos anos.
- **Promover crescimento sustentável:** governos devem focar em sustentabilidade em seu sentido mais amplo e não somente em ações de curto-prazo.

“Em nosso ponto de vista, os governos devem reavaliar o papel do estado no século XXI, desenvolver políticas capazes de obter ‘crescimento saudável’ e endereçar seus déficits por meio de ações inovadoras”, acrescenta Sturesson.

O suporte à parcerias entre público e privado foi uma das mensagens-chave que emergiu da pesquisa. Entre os CEOs entrevistados, 54% acreditam que a parceria entre os dois setores é a forma mais eficaz para mitigar riscos globais, como as mudanças climáticas e a crise financeira, do que ações unilaterais. A necessidade de colaboração é evidente, por exemplo, nas questões relativas à infraestrutura.

“Dada à necessidade premente de investimentos em infraestrutura, num momento em que os orçamentos governamentais estão sob forte pressão, o papel do capital privado no financiamento desses projetos parece mais importante do que nunca” diz Carter Pate, sócio da PwC e líder global de megaprojetos de infraestrutura.

Transformar palavras em ações é o maior desafio. Apenas 40% dos entrevistados afirmam que deve haver harmonização internacional entre impostos e regulação por



meio da cooperação entre governos. Visão de longo prazo, investimento em relacionamentos e medidas eficientes de governança são essenciais para a concretização dos desejos. "Parcerias exigem comprometimento constante – e tanta transpiração quanto inspiração", conclui Stuesson.

Os resultados da pesquisa inspiram a reflexão sobre o caso brasileiro. A pressão pelo equilíbrio fiscal também já chegou por aqui, mas o Brasil enfrenta nuances diferenciados. O País, que convive com problemas crônicos do seu passado, enfrenta desafios novos trazidos por demandas de uma sociedade que tem se transformado rapidamente, ao mesmo tempo que ascende a um papel de protagonismo internacional. João Lins, sócio da PwC e líder de serviços para governo no Brasil, lembra que "Temos que construir no presente o governo para a sociedade do futuro e não temos tempo a perder. O Governo do século XXI não pode ser uma mera evolução do passado. Os desafios e necessidades da sociedade hoje já são totalmente diferentes e soluções tradicionais já não se encaixam em problemas de complexidade crescente, num mundo altamente conectado e interdependente".

II Simpósio Internacional PwC – Inovação em Gestão Pública
13 e 14 de abril
Brasília
Informações e inscrições: www.pwc.com/br

PricewaterhouseCoopers

As firmas do network PwC oferecem serviços para diversos segmentos econômicos nas áreas de auditoria, consultoria em gestão e assessoria tributária e societária. Mais de 163.000 profissionais em 151 países, por meio das firmas-membro do network PwC compartilham suas opiniões, experiências e soluções para criar valor aos clientes e seus stakeholders. No Brasil somos mais de 4.000 profissionais trabalhando de maneira integrada, garantindo a qualidade e integridade de nossos serviços.

"PwC" é a marca com a qual as firmas-membro da PricewaterhouseCoopers International Limited (PwCIL) operam e oferecem seus serviços. Em conjunto, as firmas-membro formam o network global da PwC. Cada firma-membro constitui uma pessoa jurídica separada e independente.

Contatos:

Márcia Avruch
PricewaterhouseCoopers - Brasil
marcia.avruch@br.pwc.com
Tel.: (11) 3674 3760

Sérgio Costa
Insight
sergio.costa@insightnet.com.br
Tel.: (21) 2509 5399